CUTUCA MEU PEITO INCUTUCAVEL

túlio borges

e se paixão for veneno,
bote uma dose aí

A paixão é humana. É desumana. Feita de punhal e plumas, dentes e unhas. É feita de pólvora a paixão. Não é coisa de gente, de pessoa mulher ou homem, de crente ou descrente. É coisa de macho e fêmea, coisa de carne gêmea. A paixão é animal. É sêmen, saliva, cheiro, pelos, suor e sal. É vital a paixão. É o doce azar da sorte. A paixão é coisa de bicho. Não é amor, carinho, beijo, sentimento, arrepio, suspiro. A paixão é pedra, não é cisco. Não é desejo à toa. Não é uma anca boa, não é um tórax bonito. A paixão é instinto. É lobo cego e faminto uivando pra qualquer norte. É vermelho nos olhos do touro na arena. Não é amena, não é serena. A paixão não é coisa pequena. É maior que a lei, que a religião. É maior que a consciência a paixão. É arma de caçador, presas de predador, é foice nas mãos da morte. A paixão é um bicho indomável e forte. É incontrolável músculo, inacessível juízo. É ferida aberta. É olho cego a paixão. É furacão, é terremoto, é tsunami. A paixão desconhece títulos, limites, moedas, nomes. É tufão, é erupção, é incêndio, é inundação. É sede e fome a paixão. É raio certeiro na cabeça, faz que o sangue suba e desça como ressaca de mar. É castelo de areia, feita de fio de teia. É barco à deriva, nave perdida. É casa feita na encosta com janela sem vista, é torre erguida na lama. É areia de ampulheta, tem hora de acabar. A paixão não é centelha, faísca, chama. É inflamável a paixão, é súbita combustão. A paixão não espera a cama, se alastra por qualquer chão. É emergente, absorvente, inelutável. A paixão é adorável, a paixão merece palmas. É deus sem alma, é corpo sem espírito. O dedo em riste faz alegre quem é triste, faz curvar quem não se curva. Nas veias do condenado é cobra que se arrasta. A paixão nunca diz não, a paixão nunca diz basta. É cruz, abdução, posse, incorporação. É rara como ouro no garimpo velho, como diamante bruto. A paixão é mistério. É codinome da tara, é dentada no fruto. É gozo, é gemido, é gana, é grito. A paixão é bicho bruto. É racha da sola do pé ao topo da cara. É dedo no vão, fuça no umbigo. É turbina de língua nos buracos, no ouvido. É tirania, é ditadura. A paixão só tem corte, não tem cura. Não é feita de versos, só de juras. É palavra que mente, é verdade que cessa. A paixão é uma ordem, uma pena, uma sentença, uma pressa. É promessa vã. É o canto do galo nas manhãs. A paixão cutuca o peito e ai de quem não se dobrar.

Renato Fino

siglaviva

1

De morreres de amores tu fingiste
Meu juízo pacífico alopraste
Meu castelo de sonhos tu ruíste
Meu chuvisco sereno trovoaste

Meus colchetes do peito tu abriste
Os passeios venosos pressionaste
Se meus doze por oito tu subiste
Minhas fibras cardíacas infartaste

O sofrer de minh'alma tu poliste
Contra o próprio sangue guerreaste
Baionetas e adagas preferiste
O cachimbo da paz tu apagaste

Nossos trilhos dormentes dividiste
As camas sedosas encrespaste
Nossos vinhos e jantas consumiste
Teus caninos rangentes palitaste

Quietude e sossego sacudiste
Em motim que tu mesmo deflagraste
Uma estátua de ódio esculpiste
Na avenida que sem pudor barraste

5

Menina que grandes olhos são esses
subindo as paredes
rebentam a muralha da China
vencem o tempo e as leis
é água e me mata de sede

Meu coração desanda
meu coração dispara
meu coração é mais leve do que o ar
e voa, voa, voa
vai além do arco-íris, viajar viajei
Me esqueci de cansar
Teus grandes olhos
centro do meu sistema solar

Faz tempo que eu não
te caço no escuro
Menina desce do muro

6

Estou de volta na brisa da estrada
A boca da noite calada no ar
O vento bem leve de tão acanhado
Um frio danado cortando o luar

Juro que fico morrendo de medo
de não chegar cedo, de nunca chegar
nos braços de quem me espera
nos braços do meu amor

Ah, meu deus, se é felicidade
esse jeito de ter saudade
eu queria morrer de dor

2

A chuva distorce o horizonte
nas janelas do destino
me impede de ver adiante
de prever o meu caminho

O vento balança a cortina
deixa cair a ilusão
invade, esfria, arruína
espalha incertezas no chão

Ah, se essa água trouxesse
gota a gota da paixão
formasse nosso alicerce
concreto, amor e canção

Se talvez o sol viesse
na nossa tarde um clarão
pusesse fim às tormentas
nos transbordasse o coração

7

Vem não, não brigo com você
nem por precisão
estamos do mesmo lado
torcemos pro mesmo time
construímos lado a lado
esse nosso amor sublime

Vem não, não grito com você
nem lhe dou sermão
nós temos a mesma crença
a mesma religião
parecidos na aparência
tão iguais na emoção

Vem não que sei não

Vem não, não largo do seu pé
nem do coração
somos do mesmo país
crias do mesmo lugar
temos a mesma raiz
temos o mesmo falar

Vem não, ora eu lhe abraço
ora dou carão
eu sou assim de veneta
espero que não se meta
de fazer essa falseta
de trair nossa canção

Vem não que sei não

3

Ah, que vontade me deu
de dar um beijo bem dado
no teu sovaco raspado
desodorado e gostoso
de morder teu calcanhar
cansado de todo dia
de bulir em tua nuca
tão fofa quanto macia

Ah, que vontade me deu
de dar um beijo bem dado
no teu sovaco raspado
desodorado e gostoso
bagunçar o teu cabelo
arrumadinho e cheiroso
te chupar tudo no ouvido
lamber pensamento espinhoso

Ah, mas que vontade me deu
de dar um beijo bem dado
no teu sovaco raspado
desodorado e gostoso
dar um abraço arrochado
de peão em touro brabo
te ofertar uma flor caipira
e ficar ali parado
cheirando o ar que respira

Isso tudo é teu jeitinho
de como quem não quer nada
levantar bem o bracinho
pedindo pra ser beijada

8

Oh, menina, me responda
ligeiro sem engoiar
se eu de fósforo aceso
tua pólvora encostar
se um olhar fácil de ler
meu olhar for te botar
será que tu se arrupina
me incrimina, recrimina
e larga o pau a gritar

Oh, home, cala essa boca
não tá vendo que eu tô rouca
que eu não posso nem falar
Oh, home, cala essa boca
eu não posso nem falar

Túlio Borges recita trecho do poema "Maria Pano de Chão", do livro *Bandeira nordestina* (2006), de Jessier Quirino.

4

Eita! quanto tempo o teu cheiro
fica em minha boca
Parece que meu coração
encontrou onde morar
Eita! minha rua se enfeita
com tua chegada
E eu tento me dizer
que pra viver preciso de voltar

Esse rio que seca no meu coração
deságua na minha vontade
uma viola junto da mão
segredos da minha idade

Eita! quanto tempo uma canção
demora no meu peito
(Esse rio que passa)
Parece que a melodia
encontrou onde morar
(Esse rio que passa)
Eita! minha vida se varia
depois que eu canto
(Esse rio que passa)
E eu tento me dizer
que pra viver preciso de cantar

Esse rio que passa no meu coração
navega pra minha vontade
uma viola junto da mão
silêncio acorda na cidade

produção e arranjo
túlio borges

gravação
feedback, orbis e g2d

mixagem
daniel félix
(mixruts)

masterização
alexandre bursztyn
(watacoco)

design gráfico
renato cunha

ilustração
tina berning

OUTUBRO 2017

1 | contracachimbo da paz

[TÚLIO BORGES / JESSIER QUIRINO]

túlio borges *voz* | rafael dos anjos *violão* | junior ferreira *acordeom* | pedro vasconcellos *cavaco* | hamilton pinheiro *baixo* | valério xavier *triângulo, zabumba, agogô, pandeiro e efeitos* | papete *guiro de metal, agogô, zabumba, reco-reco japonês, rói-rói, apitos, carrilhão, pratos e potinho de filme*

2 | concreto, amor e canção

[TÚLIO BORGES / ANA REIS]

túlio borges e ana reis *voz* | rafael dos anjos *violão* | victor angeleas *bandolim* | junior ferreira *acordeom* | oswaldo amorim *baixo* | valério xavier *pandeiro, pandeirola, shake, cajón, caxixi, coquinho, palmas e efeitos*

3 | ela levantou os braços e eu morri de amores

[AFONSO GADELHA / TÚLIO BORGES]

túlio borges *voz* | rafael dos anjos *violão* | juninho di sousa *guitarra* | junior ferreira *acordeom* | hamilton pinheiro *baixo* | renato glória *bateria* | valério xavier *triângulo, blocks, afuchê, zabumba e shake*

4 | curvas

[ZETO DO PAJEÚ]

túlio borges *voz* | rafael dos anjos *violão* | victor angeleas *bandolim* | junior ferreira *acordeom* | oswaldo amorim *baixo acústico* | valério xavier *triângulo, pandeiro, blocks, afuchê, shake e efeitos* | ana reis, nathália lima, maria vitória e muriel tab *coro*

5 | grandes olhos

[ALDO JUSTO / ALEXANDRE MARINO]

túlio borges *voz* | rafael dos anjos *violão* | victor angeleas *bandolim* | pedro vasconcellos *cavaco* | junior ferreira *acordeom* | oswaldo amorim *baixo acústico* | valério xavier *agogô, triângulo, afuchê, pandeiro, zabumba, congas, caxixi, matraca e efeitos* | aldo justo, caloro e sérgio duboc *coro*

6 | cantiga

[CLODO FERREIRA / CLÉSIO FERREIRA]

túlio borges *voz* | rafael dos anjos *violão* | victor angeleas *bandolim e cavaco* | junior ferreira *acordeom* | oswaldo amorim *baixo acústico* | valério xavier *triângulo, blocks, caixa, cowbell, reco-reco, pandeiro, pandeirão, matraca e efeitos*

7 | vem não

[TÚLIO BORGES / CLIMÉRIO FERREIRA]

túlio borges e afonso gadelha *voz* | rafael dos anjos *violão* | victor angeleas *bandolim* | pedro vasconcellos *cavaco* | junior ferreira *acordeom* | hamilton pinheiro *baixo* | papete *timbal e maraca* | valério xavier *triângulo, agogô, pandeiro, zabumba e afuchê*

8 | enxerida

[TÚLIO BORGES / JESSIER QUIRINO]

túlio borges *voz* | rafael dos anjos *violão* | carlos malta *flauta* | pedro vasconcellos *cavaco* | hamilton pinheiro *baixo* | leander motta *triângulo, zabumba, agogô, pratos e pandeiro* | papete *caxixi, afuchê, shake, agogô, timbal, zabumba*

© TINA BERNING, 2016